

ESTRATÉGIAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL

Profissionais de saúde mental - como conselheiros escolares, conselheiros de saúde mental, psicólogos clínicos, terapeutas matrimoniais e familiares e assistentes sociais clínicos - podem ser chamados para trabalhar diretamente com jovens que estão se radicalizando. Infelizmente, os tratamentos que incorporam a desradicalização perdem a corrida para outras modalidades no campo da saúde mental. Enquanto PERIL e SPLC se esforçam para centralizar as necessidades e experiências das vítimas e sobreviventes de incidentes tendenciosos, os recursos para profissionais de saúde mental que trabalham com tais pacientes estão além de nossa experiência profissional. Portanto, as melhores práticas oferecidas neste encarte concentram-se predominantemente nos profissionais da saúde mental que trabalham com jovens vulneráveis ou que já começaram a se radicalizar:

Descubra, em primeiro lugar, os traumas e vulnerabilidades que podem colocar seu paciente em risco de radicalização. Eles são a força motriz por trás do extremismo. Assim como o abuso de drogas ou álcool pode mascarar a depressão, as atitudes e ideologias extremistas também podem servir para encobrir e até mesmo "automedicar" um intenso sofrimento pessoal. Pode ser necessário primeiramente quebrar a armadura das atitudes extremistas e da ideologia, ou você pode ser capaz de lidar com os impulsionadores subjacentes ao mesmo tempo em que desafia as crenças extremistas. Mas é improvável que a desradicalização ocorra, e ainda menos provável que isso se sustente, a menos que seus problemas subjacentes sejam tratados.

Faça experimentos com diferentes estratégias de tratamento. Alguns extremistas ou indivíduos que estão se radicalizando podem responder melhor a uma abordagem empática. Outros respondem à razão e ao debate. Alguns têm grande respeito pela autoridade, enquanto outros responderão à autoridade com desprezo. Alguns podem responder positivamente à inclusão da família no processo de tratamento. Outros, como aqueles com membros da família já radicalizados ou membros da família que contribuíram para o trauma, não o farão. À medida que você analisa as camadas de ideologia que cobrem as vulnerabilidades subjacentes de um indivíduo, esteja pronto para variar sua abordagem e mudar de tática quando necessário.

Pesquise abordagens paralelas. Uma vez que não existem protocolos específicos para tratar a radicalização, procure aspectos das atitudes extremistas de seu paciente que se assemelham a patologias para as quais existem abordagens de tratamento. Se seu paciente está envolvido em ideologias misóginas ou "celibatárias", então pode valer a pena explorar estratégias que tratam os causadores de violência em parceiros íntimos. Se seu cliente é fascinado por milícias ou grupos de luta de rua, então você pode encontrar sucesso adaptando tratamentos de abandono de gangues. Veja como os terapeutas e outros profissionais tratam menos explicitamente as expressões políticas de ódio e violência e decida o que você pode aplicar em seu próprio trabalho.

Crie confiança através de um processo terapêutico inquisitivo, construtivo e não acusatório. O tratamento e a intervenção devem proceder sempre de maneira justa, aberta e profissional. Adote um ponto de vista emocionalmente favorável, porém não diretivo. Em vez de procurar provar que seu paciente está errado em suas crenças políticas, incentive a exploração e análise autogerida de suas crenças e/ou atitudes pessoais. Como mencionado acima, esteja preparado para mudar as táticas a fim de alcançar uma relação aberta e de confiança, procurando métodos de tratamento paralelos para orientação.

Reconheça o papel que a injustiça histórica e estrutural desempenha no processo de radicalização. Vulnerabilidades que podem levar as pessoas ao extremismo poderiam tê-las levado a atividades de gangues, abuso de substâncias ou outros estilos de vida autodestrutivos e antissociais. No entanto, devido aos preconceitos sociais em relação (por exemplo) à supremacia branca, o patriarcado, a hostilidade anti-imigrantes, e outras mais, alguns indivíduos são, ao invés disso, atraídos pelo extremismo. Se você entender o papel que a injustiça estrutural e histórica desempenha no aumento dos riscos de radicalização, será mais fácil entender e talvez até mesmo mudar o rumo de seus pacientes.



Entenda que a radicalização extremista não é uma doença mental ou um distúrbio de personalidade em si, embora possa coexistir com essas patologias. É mais fácil para um jovem que está em processo de radicalização enganá-lo sobre seu abandono de tais atitudes do que seria para uma pessoa que vive com um distúrbio de saúde mental fingir essa recuperação. Pode ser extremamente perigoso acreditar em um indivíduo radicalizado quando ele diz que desradicalizou. É por isso que você deve buscar ir além das ideologias e descobrir as raízes emocionais da radicalização.

Procure ajuda e apoio. O tratamento terapêutico de indivíduos radicalizados é um campo novo e pouco desenvolvido. É inevitável que você encontre perguntas e dilemas sem uma solução clara. Converse com seus colegas e compartilhe suas experiências e sabedoria. Devido ao ambiente privado de suporte à saúde mental, esteja sempre ciente de sua própria segurança e bem-estar. Se você não tiver certeza de como proceder, procure os especialistas mencionados no final do guia.